

Saúde Coletiva

Editorial Bolina

editorial@saudecoletiva.com.br

ISSN (Versión impresa): 1806-3365

BRASIL

2007

Carla Vieira de Freitas / Luís Donizeti da Silva Fernandes / Maria José Rodrigues Vaz

PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE FRENTE AO PARTO HUMANIZADO

Saúde Coletiva, abril-maio, año/vol. 4, número 014

Editorial Bolina

São Paulo, Brasil

pp. 46-50

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

Universidad Autónoma del Estado de México

<http://redalyc.uaemex.mx>



Percepção do acompanhante frente ao parto humanizado



Carla Vieira de Freitas

Enfermeira.
call-vieira@ig.com.br

Luís Donizeti da Silva Fernandes

Enfermeiro Obstetra. Especialista em Saúde Pública. Mestrando em Ciências da Saúde no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual – IAMSPE
professorluis4@yahoo.com.br

Maria José Rodrigues Vaz

Enfermeira Obstetra. Doutora em Ciências. Professora da Uninove. Membro do NESCOF (Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e da Família da UNINOVE).
mjose@netpoint.com

Recebido: 01/08/2006

Aprovado: 20/02/2007

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar a experiência e sentimentos vivenciados pelos acompanhantes durante o parto humanizado. Optou-se por uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo em uma casa de parto no município de São Paulo, a partir de entrevista gravada com uma questão norteadora a respeito da experiência de acompanhar/vivenciar o parto humanizado. Participaram do estudo, seis acompanhantes. A partir da análise de conteúdo dos discursos, foi possível agrupar as categorias temáticas: o acompanhante e sua participação durante o trabalho de parto, o acompanhante e o momento inesquecível, o acompanhante e a compreensão do seu papel, o acompanhante e sua percepção do parto humanizado. É preciso mudar a visão em relação ao acompanhante e seus sentimentos, buscando a melhoria contínua da assistência humanizada e satisfação durante o parto.

Descritores: Acompanhante, Parto humanizado, Assistência humanizada.

This research aimed to show the experience and feelings lived by the attendants during the humanized childbirth. It was opted for a qualitative research of content analysis in a childbirth house in Sao Paulo city, starting from recorded interview with a subject regarding the experience of living the humanized childbirth. Six attendants participated in the study. Starting from the analysis of content of the speeches, it was possible to contain the thematic categories: the attendant and its participation during the labor, the attendant and the unforgettable moment, the attendant and the understanding of its role, the attendant and its perception of the humanized childbirth. It is necessary to change the view in relation to the attendant and its feelings, looking for the continuous improvement of the humanized care and satisfaction during the childbirth.

Descriptors: Companion, Humanized childbirth, Humanized attendance.

Esta investigación tuvo como objetivo, mostrar la experiencia y sentimientos vivenciados por los compañeros durante el parto humanizado. Se optó por una investigación cualitativa de análisis de contenido en una casa de parto en la ciudad de Sao Paulo usando encuestas que fueron grabadas con un cuestión norteadora con respecto al acompañar/vivenciar el parto humanizado. Participaron del estudio seis personas. Del análisis de los contenidos de los discursos, fue posible agrupar las categorías temáticas: El compañero y su participación durante el trabajo del parto, el compañero y el momento inolvidable, el compañero y la comprensión de su papel, el compañero y su percepción del parto humanizado. Es necesario cambiar la visión a cerca del compañero y sus sentimientos y buscar la mejora continua y humanizada de la asistencia y satisfacción durante el parto.

Descriptores: Compañero, Parto humanizado, Asistencia humanizada.

INTRODUÇÃO

A pesar do modelo vigente de assistência ao parto ser, ainda, um modelo institucionalizado, tecnológico e intervencionista, a partir da década de 80 verifica-se que movimentos de humanização da assistência ao parto surgem em diversos serviços^{1,2}, buscando maior participação da mulher e ampliando a possibilidade da presença de um acompanhante no momento do parto.

O conceito de humanização é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam a promoção do parto e do nascimento saudáveis bem como, a prevenção da morbi-mortalidade materna e perinatal. Inicia-se com o pré-natal e procura garantir que a equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e ao conceito, que evite intervenções desnecessárias e preserve sua privacidade e autonomia². Sendo a humanização do nascimento um processo que entende a maternidade como uma experiência especial no universo da mulher, vista como a personagem principal do acontecimento, além da participação técnica e humana dos profissionais e das instituições de saúde, se aplica a qualquer tipo de parto, adotando condutas e atitudes que visam à promoção do nascimento saudável, tanto para a mãe quanto para o bebê.

É importante que a assistência prestada vislumbre que os sentimentos e as expectativas da parturiente sejam tão importantes quanto o seu bem estar físico e de seu filho. Muitas parturientes queixam-se da desumanização e falta de ética que ocorrem desde a sua chegada na maternidade, sendo por vezes, proibida a permanência de um acompanhante. Em um estudo foram apontadas por parturientes como fatores de maior satisfação em relação à assistência ao trabalho de parto e ao parto: um parto rápido, pouca dor/sofrimento, ausência de complicações para si e seu bebê, bom tratamento pela equipe e a presença de acompanhante familiar³.

Por inúmeras vezes nós profissionais de saúde separamos a mulher de sua família e amigos, do companheiro e a mãe de seu próprio filho, argumentando que isso era para sua segurança e seu bem. Mas esses argumentos não se sustentam cientificamente, ao contrário, essas separações são comprovadamente prejudiciais e sua manutenção é inaceitável⁴.

A questão da presença de um acompanhante durante o parto tem sido discutida amplamente, como fator indispensável e modificador para mudança de paradigma em busca de um atendimento humanizado⁵ e garantida por lei⁶, porém nem sempre cumprida em grande parte dos hospitais, ainda que divulgada em vários setores da sociedade civil. A lei cita a presença do pai e foi reinterpretada pelo movimento social, que defende os direitos dos pacientes, incluindo aí o direito a qualquer paciente internado de ter um acompanhante de sua escolha⁴.

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, todas as gestantes têm o direito a um acompanhante de sua escolha, que não necessita de preparo técnico, pois representa o suporte psíquico e emocional, estando perto, acalmando, estimulando, somando forças nas horas mais difíceis⁷.



“A EXPERIÊNCIA DO PARTO É UM MOMENTO MARCANTE NA VIDA DA MULHER, CABE SOMENTE A ELA, DECIDIR QUEM IRÁ ACOMPANHÁ-LA, DIVIDINDO CADA SENSAÇÃO, TORNANDO O AMBIENTE MAIS FAMILIAR, AUMENTANDO O VÍNCULO ENTRE PAI, MÃE E BEBÊ, PARENTES E AMIGOS”.

A ajuda durante o parto pode ser dada pelo parceiro, parentes, amigas ou por acompanhantes leigas treinadas, as “doulas”, sem experiência técnica na área da saúde, mas que asseguram encorajamento e tranquilidade à mulher⁸. Existem evidências científicas que corroboram que, a presença de um acompanhante contribui para melhores resultados no transcorrer do trabalho de parto, parto e pós-parto, sendo recomendação da Organização Mundial de Saúde, desde 1985, a presença do acompanhante durante o parto e o nascimento⁹.

Para isso são necessárias algumas mudanças de comportamento dos profissionais, bem como das instituições. A ampliação do conhecimento da gestante sobre seus direitos, mudança de comportamento e atitude dos profissionais de saúde, favorecendo um acolhimento completo à mãe e seu acompanhante, e mudanças nas instituições, como adequar a planta física para acolher o acompanhante, são exemplos, além de ser responsável por treinar e incentivar seus profissionais a essa nova postura, havendo comprometimento com seus clientes.

O desejo de uma assistência em que os pais possam construir também suas opções, ter suas escolhas respeitadas, ser informados honestamente sobre as vantagens e as desvantagens de cada opção, seja o parto normal com analgesia, o parto sem analgesia, a cesárea eletiva, o parto conduzido, impulsiona o movimento de humanização do nascer¹⁰.

Tendo conhecimento do papel desempenhado pelo acompanhante na percepção das parturientes¹¹, pouco se conhece a respeito da visão do mesmo diante do parto humanizado. Desta forma este trabalho tem como problema de pesquisa conhecer a percepção do acompanhante frente ao parto humanizado. O núcleo central da pesquisa é a humanização no parto e os sujeitos de pesquisa são os acompanhantes, assim, tem-se como objetivo identificar a percepção/sentimentos do acompanhante, diante da assistência humanizada ao parto normal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa por meio de análise de conteúdo.

Realizada em uma Casa de Parto que integra o Projeto Qualis (Qualidade Integral em Saúde), pertencente à Secretaria de Estado da Saúde, na zona leste da cidade de São Paulo. A assistência à gestante é feita desde o final da gestação e, após o parto, permanecem no local entre 6 e 12 horas, todas as parturientes têm direito a um acompanhante de sua escolha.

Participaram do estudo seis acompanhantes de parturientes entre janeiro e fevereiro de 2006, com idade superior a 21 anos e que concordaram em participar do estudo. As entrevistas ocorreram após o nascimento, uma vez que a proposta deste estudo foi investigar a percepção do acompanhante frente ao parto humanizado, o acompanhante foi entrevistado separadamente, as respostas foram gravadas e as entrevistas aconteceram em local privativo para que não houvesse constrangimento para mulher e seu acompanhante, bem como a não interferência da presença do parceiro e/ou parturiente na resposta. A técnica para coleta



“COMPREENDE-SE QUE UMA ASSISTÊNCIA CONSIDERADA HUMANIZADA, NÃO É AQUELA QUE BUSCA A TECNICIDADE, A NORMATIZAÇÃO DE ROTINAS PARA O ATENDIMENTO, MAS AQUELA QUE POSSA LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A MULHER COMO UM SER”.

de dados foi a entrevista semiestruturada, com questões fechadas para caracterização da amostra, e uma questão aberta norteadora do assunto: *Fale livremente a respeito dos seus sentimentos e experiência em acompanhar um parto humanizado.*

A coleta de dados teve início após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde – São Paulo. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pautando-se, assim, nas diretrizes e normas da Resolução 196/96 (CNS). Para este estudo elegemos a análise temática, entendendo que o tema esta diretamente ligado a determinado assunto, podendo ser graficamente apresentado através de uma palavra, frase ou um resumo, conforme descrito por Bardin¹² o “tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia de leitura”. As respostas gravadas foram transcritas na íntegra. Após leituras e releituras dos discursos, as informações foram organizadas a partir de temas emergentes do conteúdo. Os temas, foram então agrupados em categorias, apresentando-se trechos das entrevistas que justificam o tema.

RESULTADOS

Apresentando os participantes

Todos os acompanhantes relataram já ter filhos, cinco têm dois filhos e um tem três filhos. Três deles afirmaram que não tinham informações sobre parto humanizado, dos três que disseram já ter tido informações, dois tiveram por meio de parentes e amigos e um pela Internet. Dos seis acompanhantes, dois eram cônjuges, duas mães e duas eram irmãs. Para todos essa foi a primeira vez que participaram de um parto humanizado.

Nota-se que as parturientes escolheram para ser seus acompanhantes durante trabalho de parto e parto, aquelas pessoas mais próximas e de maior confiança que pudessem lhe passar o máximo de força naquele momento. A experiência do parto é um momento marcante na vida da mulher, cabe somente a ela, decidir quem irá acompanhá-la, dividindo cada sensação, tornando o ambiente mais familiar, aumentando o vínculo entre pai, mãe e bebê, parentes e amigos.

Nos hospitais públicos, o isolamento das parturientes em salas de pré-parto, a indiferença e a falta de carinho e de assistência eficiente, aliado à proibição da presença do acompanhante ou de familiares são fatores que contribuem para o sentimento de solidão, de desamparo e de pânico, levando-as a sentir-se entregues à própria sorte, em meio de gritos, de dor e desespero¹³. A presença, muitas vezes invasiva, de estranhos e o isolamento das pessoas queridas durante o trabalho de parto estão relacionados ao aumento do estresse, interferindo no processo de trabalho de parto, prolongando-o e desencadeando maior número de intervenções por parte de profissionais¹⁴.

O acompanhante e sua participação durante o trabalho de parto

A participação e a atuação dos acompanhantes durante o processo de nascimento estão descritas nas falas abaixo. Percebe-

se que realizaram atividades com satisfação em estar participando e ajudando, além de reforçar os vínculos. Também ficou explícita a confiança que a parturiente tem no acompanhante de sua livre escolha, tornando-o importante e fundamental. Nota-se que é um momento de compartilhar as emoções do nascimento da criança.

...“eu segurava a mão dela , fazia uma massagem nas costas , ficava conversando distraíndo ela nas horas da dor, ajudava ela em qualquer movimento, abanava, queria que eu abanasse mais...” (HS)

...“eu tentava dar força , passando minha experiência, sobre o parto para ela, e aí ela ia pra lá e eu atrás, procurando auxiliar no banho, ela ficou uns 10 minutos e já tava com muita dor e eu chamei e avisei que as dores estavam mais contínuas quase sem espaço, ajudava na respiração, ia auxiliando porque ela não queria sentar na bola, você não quer sentar na bola?...” (CP)

...“eu a ajudei porque ela tava parando de fazer força na hora que a neném já tava saindo, eu falei vai Bel, ela fez aí saiu, foi mais rápido...” (RL)

As atividades de apoio durante o trabalho de parto podem ser classificadas em quatro categorias: suporte emocional, que consiste em encorajar, tranquilizar e estar presente continuamente; medidas de conforto físico como massagens e métodos não farmacológicos para alívio da dor; suporte de informação através de orientações, instruções e conselhos; e defesa que consiste em interpretar os desejos do casal frente ao agir em favor dos mesmos¹⁵.

Dados aos claros benefícios associados ao apoio intraparto, todo esforço deve ser feito para assegurar que todas as parturientes recebam suporte, não apenas de seus familiares ou pessoas próximas, mas também de profissionais experientes. O apoio oferecido às mulheres deve incluir a presença contínua (quando desejado pela mãe), o contato manual como massagem e o encorajamento verbal⁴.

O acompanhante e o momento inesquecível

Nesta categoria apresenta-se o momento que mais marcou o acompanhante, tornando o parto humanizado uma boa experiência. O nascimento da criança e a hora de cortar o cordão umbilical foram relatados como sendo os momentos mais importantes e inesquecíveis do parto humanizado. Também duas acompanhantes afirmaram ter registrado o momento através de fotografias do parto humanizado e os primeiros momentos do bebê com a família.

...“o começo do parto, apontando e a hora que acabou de nascer é a parte mais inesquecível...” (CP)

...“a hora que marcou mais, foi na hora que a bebê nasceu, ah! eu chorei tanto, chorou foi todo mundo...” (RC)

...“eu que cortei o cordão foi legal, mais eu fiquei com medo porque na hora começou a sangrar e eu falei, não tá doendo na neném?. Achei muito bom...” (RL)

O parto humanizado é marcante na vida de qualquer pessoa que participa, em particular a parturiente, que passa por uma complexidade de emoções, marcando profundamente a história da mulher, através de lembranças e sentimentos¹¹. A humanização da parturição é fundamental para que a ótica da assistência não esteja voltada apenas

para os aspectos biológicos, mas permita vislumbrar os fatores sociais e emocionais envolvidos no nascimento de um novo ser, acreditando que nesse momento o parto revelará quatro nascimentos, nasce uma mãe, um pai, um bebê e uma família¹⁶.

O acompanhante e a compreensão do seu papel

As falas dos participantes, nesta categoria, mostram como a presença do acompanhante pode diminuir a ansiedade, tensão, dor e medo das parturientes, por meio de uma conversa, um toque, um sorriso, uma palavra de força e conforto, ou mesmo sua simples e singela companhia. Observa-se, portanto, a percepção do acompanhante.

...“ela ficou mais calma, porque nós conversávamos bastante, ela saía um pouco desse foco de medo e insegurança...” (HS)

...“com certeza ela ficou muito mais calma comigo assim perto dela, tentava passar o máximo de força que ela ia precisar, de coragem, tentava deixar ela mais tranqüila um pouco e esquecer da dor...” (MS)

...“ela não queria que agente saísse, ela falou que se agente saísse ela não ia agüentar, eu acho que facilitou...” (RC)

Alguns estudiosos apontam uma relação entre ansiedade, medo e dor na parturição¹⁷. Mitos e tabus relacionados ao parto, a expectativa em ser mãe, juntamente com as rotinas e técnicas que são priorizadas no hospital, atitudes de rejeição e omissão de informações, podem causar uma grande tensão e perturbação psicológica e fisiológica para a parturiente, ficando exposta a graus de ansiedade e medo.

Na verdade, a trajetória da institucionalização da parturição foi marcada por indiferença profissional frente aos sentimentos das parturientes e adoção de procedimentos e técnicas intervencionistas, além de negação da presença do acompanhante, gerando insegurança e medo nas mulheres¹⁸.

A partir da experiência vivenciada pelo acompanhante fica claro que, com sua presença durante todo processo, as parturientes tiveram sua ansiedade e dor amenizadas, por meio de conversas, massagens, conforto físico/emocional e senso de humanização, necessitando de menos intervenções obstétricas.

O acompanhante e sua percepção do parto humanizado

Nesta categoria apresenta-se a visão do acompanhante em relação à sua presença, participação e importância na humanização do nascimento e, apesar da ansiedade demonstrada por alguns, afirmaram ser fundamental. Também duas acompanhantes expressaram que gostariam de ter sido acompanhadas durante seus respectivos partos, informaram ainda que a assistência prestada a elas foi desumana, pelo isolamento, falta de apoio emocional e, ainda, sendo submetidas a ouvir palavras desagradáveis. Por isso, ao participar de um parto humanizado, perceberam que a assistência prestada à parturiente pode ser muito melhor, tornando-se satisfatória para todos que presenciam e interagem.

...“eu acho importante o acompanhante, mas depende muito da cabeça da pessoa que vai acompanhar, porque de repente



“A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS ACOMPANHANTES FICA CLARO QUE, COM SUAS PRESENCAS DURANTE TODO PROCESSO, AS PARTURIENTES TIVERAM SUA ANSIEDADE E DOR AMENIZADAS...”



Humanização em saúde

Freitas CV, Fernandes LDS, Vaz MJR. Percepção do acompanhante frente ao parto humanizado

pode ajudar como atrapalhar, as vezes se é uma pessoa que não tem controle, ela vai deixar a parturiente mais nervosa, o acompanhante tem que ter calma, tem que ter domínio..."(CP)

..."eu acho fundamental o acompanhante..."(EF)

..."acho muito importante a presença do acompanhante, eu mesma gostaria de ter tido alguém comigo, é um direito dela, ter alguém do lado, alguém conhecido, próximo, ainda mais a mãe..."(MS)

..."foi uma experiência boa, dá pra ter uma noção bem grande de como funciona, como a minha participação pra ela foi importante..."(HS)

..."ficar sozinha é muito ruim, porque você não tem com quem compartilhar o que ta sentindo, então eu acho fundamental o acompanhante, pra mim a experiência foi calma e boa..."(RC)

Inserir o acompanhante é um dos aspectos da humanização da assistência, além disso, é uma prática baseada em evidências científicas¹⁴. Compreende-se que uma assistência considerada humanizada, não é aquela que busca a tecnicidade, a normatização de rotinas para o atendimento, mas aquela que possa levar em consideração a mulher como um "ser", existindo como presença, que vive no mundo com os outros e mostra-se aberta a tudo que se diz, fala e executa dentro do cotidiano hospitalar obstétrico^{2,19}.

Reconhecendo o papel do acompanhante, a instituição deve também ter a preocupação em adequar da melhor forma sua planta física para comportá-los em condições dignas e humanas. Mesmo tendo noção das funções desempenhadas pelo acompanhante, muitos hospitais são negligentes e insistem em distanciá-los da assistência obstétrica. Dados comprovam o desejo dos maridos em estarem participando mais do momento do parto, mas muitas vezes se sentem impossibilitados devido às normas hospitalares²⁰.

Há muito tempo nós profissionais da saúde separamos a mulher do seu parceiro, da família, amigos, a mãe do filho, argumentando que isso era para o seu bem. Mas isso não é argumentado cientificamente, muito pelo contrário, a separação é comprovadamente prejudicial⁴. Uma pesquisa que estudou a prática do acompanhante em uma maternidade do Rio de Janeiro constatou que a presença do acompanhante foi um fator que contribuiu para a satisfação com o trabalho

de parto e o parto, sendo citada como razão da satisfação por 7,9% do total de mulheres que avaliaram o parto como muito bom/bom. Esse valor se eleva para 12,4% quando são selecionadas apenas as mulheres que tiveram acompanhante no trabalho de parto e parto³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, que não esgota o assunto, nota-se que o acompanhante percebe-se como alguém de enorme importância no processo de nascer, alavancando todos os esforços realizados para se alcançar um parto mais humano. A vivência das casas de parto tornam possível satisfação da parturiente com a assistência prestada a ela e ao seu acompanhante.

A presença do parceiro junto à parturiente causa grande emoção para ambos, pois fortalece vínculos, firma o relacionamento e transforma o momento de tensão em emoção a ser compartilhada. Deve também ser estimulada a sua presença, esclarecendo dúvidas previamente para que se livrem dos pudores, podendo exercer seu papel livremente.

Sabendo da influência que a experiência do parto tem na vida da mulher, parceiro, família, amigos, é de suma importância que os enfermeiros e outros profissionais de saúde se sensibilizem com o momento, não cometendo impunidades na assistência e sim reconhecendo, respeitando e valorizando o papel, os sentimentos, as emoções compartilhadas durante a gestação e o vínculo com a parturiente, evitando exacerbação de sentimentos negativos e lembranças ruins de um momento que pode ser mágico.

É importante que essa consciência e respeito ao acompanhante não seja vista apenas como uma mera lei que não necessita ser praticada, ou mesmo que esse esforço seja algo que deve ser praticado somente pela equipe de enfermagem. Para que se alcance uma assistência humanizada e uma visão holística dos nossos clientes e seus acompanhantes é fundamental ter a ajuda e dedicação da instituição como um todo. É necessária, para o processo contínuo da melhoria, a implementação de ações de avaliação, supervisão e educação dos serviços prestados e dos funcionários que os executam. ■

Referências

1. Nagahama EEI, Santiago SM. A institucionalização médica do parto no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2005; 10 (3):651-7.
2. Diniz CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2005; 10 (3):627-37.
3. Domingues RMSM, Santos EM, Leal MC. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. *Cad. Saúde Pública*. 2004; 20(supl.1): 52-62.
4. Diniz CSG. O que nós como profissionais de saúde podemos fazer para promover os direitos humanos das mulheres na gravidez e no parto. 2.ed. São Paulo: CFSS, 2003.
5. Storti JPL. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal. Ribeirão Preto, 2004, 103p. (Dissertação-Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.
6. São Paulo (Estado). Lei n.º 10.241, de 17 de março de 1999.
7. Brasil Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
8. Leão MRC, Bastos MAR. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do hospital Sofia Feldman. *Rev Latino am. Enf*. 2001; 9(3): p.90-4.
9. Hotimsky SN, Alvarenga AT. A definição do acompanhante no parto: uma questão ideológica?. *Rev. Estud. Fem*. 2002; 10(2): 461-81.
10. Osava RH. Parto humanizado: importante mudança para a saúde. *Nursing*, 2003, v. 57, n.6, p.10-23.
11. Carvalho MPS, Pinto SRG, Vaz MJR. Parto humanizado: percepção de puérperas. *Saúde Coletiva* 2005; 02(7):79-83
12. Bardin L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, edição 70, 1979.
13. Maldonado MTP. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
14. Organização Mundial da Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático-saúde materna e neonatal. Genebra: Unidade de Maternidade Segura-Saúde Reprodutiva e da Família, 1996.
15. Hodnett ED. Caregiver Support for Women during childbirth (cochrane review) In: The cochrane library, Issue 1, 2002. Oxford: Update Software.
16. Carvalho MPS, Pinto SRG, Vaz MJR. Parto humanizado: percepção de puérperas. *Saúde Coletiva*, v. 2, n. 7, p. 79-83, Setembro de 2005.
17. Almeida NAM, Sousa JT, Bachion MM, Silveira NA. Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio de dor e ansiedade no processo de parturição. *Rev.Latino.am-Enf*. 2005; 13(1):52-8.
18. Moura ERF, Silva RM. Assistência humanizada ao parto a partir de uma história de vida tópica. *Acta Paul. Enf*. 2004; 17(2): 141-7.
19. Simões SMF, Souza IEO. Vivência de parturientes: observação de enfermagem. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. 1997; Brasília, 50(4): 507-16.
20. Riveros JRB. Vivendo um futuro incerto: a vivência da gravidez em uma comunidade. São Paulo, 2000, 189p. (Dissertação-Mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.